

## Entre a inclusão e a exclusão: a representação do negro na telenovela *Lado a Lado*

Cláudia Santos Duarte<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo da representação do negro na telenovela *Lado a Lado*, veiculada pela Rede Globo de Televisão, exibida entre setembro de 2012 e março de 2013, tem como objetivo identificar e discutir as características da abordagem feita pela obra, levando em consideração a recorrente ausência da temática referente aos afrodescendentes na teledramaturgia nacional. É possível justificar a relevância desta breve análise sobre a representação do negro na telenovela em questão, a partir do significativo papel desse tipo de produção na difusão de diferentes discursos e, muitas vezes, na propagação de estereótipos a respeito da nação. O enfoque proposto por esta reflexão tem como marco teórico os estudos de Joel Zito Araújo (2004), Muniz Sodré (1999), Samira Youssef Campedeli (1987) e Maria Ataíde Malcher (2010) que discutem a importância da teledramaturgia no Brasil e analisam o espaço ocupado pelos negros nas telenovelas do Brasil, além de Roger Chartier (1990) que reflete sobre as representações sociais. A metodologia utilizada é a Hermenêutica de Profundidade (HP), proposta por John B. Thompson (1995). Considerando que a telenovela ocupa um lugar de destaque como produto cultural no Brasil, participando na formação do imaginário nacional acerca dos mais variados assuntos, *Lado a Lado* trouxe, no tempo presente, importantes contribuições acerca da história do negro brasileiro no pós-abolição.

**Palavras-chave:** *Lado a Lado*. Representação do negro. Telenovela.

### Introdução

O estudo da representação do negro na telenovela *Lado a Lado*, veiculada pela Rede Globo de Televisão, tem como objetivo identificar e discutir as características ficcionais e históricas da abordagem desse grupo étnico feita pela obra, levando em consideração as formas com que aparecem de maneira incluída e excluída na produção. Considera-se importante ressaltar a recorrente ausência da temática referente aos afrodescendentes na

---

<sup>1</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale, bolsista PROSUP/CAPES. Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinês Andrea Kunz. E-mail: claudiasduarte@feevale.br.

RESUMO: O estudo da representação do negro na telenovela *Lado a Lado*, veiculada pela Rede Globo de Televisão, exibida entre setembro de 2012 e março de 2013, tem como objetivo identificar e discutir as características da abordagem feita pela obra, levando em consideração a recorrente ausência da temática referente aos afrodescendentes na teledramaturgia nacional. É possível justificar a relevância desta breve análise sobre a representação do negro na telenovela em questão, a partir do significativo papel desse tipo de produção na difusão de diferentes discursos e, muitas vezes, na propagação de estereótipos a respeito da nação. O enfoque proposto por esta reflexão tem como marco teórico os estudos de Joel Zito Araújo (2004), Samira Youssef Campedeli (1987) e Maria Ataíde Malcher (2010) que discutem a importância da teledramaturgia no Brasil e analisam o espaço ocupado pelos negros nas telenovelas do Brasil, além de Roger Chartier (1990) que reflete sobre as representações sociais. A metodologia utilizada é a Hermenêutica de Profundidade (HP), proposta por John B. Thompson (1995). Considerando que a telenovela ocupa um lugar de destaque como produto cultural no Brasil, participando na formação do imaginário nacional acerca dos mais variados assuntos, *Lado a Lado* trouxe, no tempo presente, importantes contribuições acerca da história do negro brasileiro no pós-abolição.

Palavras-chave: *Lado a Lado*. Representação do negro. Telenovela.

teledramaturgia nacional e, por isso, é fundamental lançar o olhar sobre uma obra com essa perspectiva.

A telenovela ocupa um lugar de destaque como produto cultural no Brasil. Sua presença cotidiana nos lares de muitos brasileiros faz com que esse gênero de ficção seja contundente na formação do imaginário nacional acerca dos mais variados assuntos. Entretanto, a novela em questão destaca, ainda, uma forte aproximação dos aspectos ficcionais com elementos da História do período de pós-abolição vivido no Brasil. Dessa forma, é possível justificar a relevância desta breve análise sobre a ficção e a História a partir da representação do negro na telenovela *Lado a Lado*, devido ao significativo papel desse tipo de produção na difusão de diferentes discursos e, muitas vezes, na mudança de leitura dos telespectadores acerca de determinados temas.

O enfoque proposto por esta reflexão tem como marco teórico os estudos de Joel Zito Araújo (2004), Samira Youssef Campedeli (1987) e Maria Ataíde Malcher (2010) que discutem a importância da teledramaturgia no Brasil e analisam o espaço ocupado pelos negros nas telenovelas do Brasil, além de Roger Chartier (1990) que reflete sobre as representações sociais. Linda Hutcheon (1991), Sandra Pesavento (2008) e Paul Ricoeur (1997) também dão sustentação teórica a essa abordagem já que discorrem acerca das relações entre a ficção e a História, tema importante no que diz respeito ao enfoque dado pela obra de teledramaturgia.

## **1 A telenovela descrevendo o Brasil**

Desde 1964 quando a primeira telenovela<sup>2</sup>, organizada da forma como conhecemos hoje, foi ao ar, os brasileiros estão habituados a acompanhar e se envolver nas tramas dos enredos propostas pela televisão. Assim, assistir a uma telenovela tem feito parte do cotidiano do país há, pelo menos, 50 anos e sua relevância no cenário cultural do Brasil tem resistido e, por vezes, superado outras formas de entretenimento, pois “nessa dimensão territorial tão desigual essa é, muitas vezes, a única forma de lazer possível a milhões de brasileiros” (MALCHER, 2010, p. 87).

Dessa forma, de acordo com Ismael Fernandes (1997), a teledramaturgia alcança o status de “instituição nacional”, atuando no campo da cultura popular sem qualquer pretensão erudita:

---

<sup>2</sup> Telenovela O Direito de Nascer, veiculada pela TV TUPI.

A telenovela tornou-se uma arte respeitável em suas particularidades. Uma arte popular, brasileira, com vida própria, desenraizada dos conceitos filosóficos e acadêmicos com que tentam interpretá-la. Não há erudição em seus efeitos. Tampouco existe a pretensão dos homens que produzem a telenovela brasileira, em transpor a barreira da arte popular para se embrenhar no restrito e fechado círculo da intelectualidade (FERNANDES, 1997, p. 21).

Além dessa estreita aproximação com o gosto popular, que possibilita uma facilidade na compreensão de suas tramas, a telenovela oferece a seu público a comodidade da “entrega em domicílio”. Nesse sentido, os telespectadores abrem as portas de seus lares para que a infinidade de discursos, posturas e concepções, que compõem os enredos dessas narrativas, passem a habitar diariamente suas residências. No Brasil, a condição das telenovelas é tão privilegiada que determinadas obras viram assunto cotidiano, extrapolando o espaço doméstico, alterando a grade de horários do resto da programação de uma emissora ou, ainda, estimulando comportamentos e promovendo a proliferação de jargões próprios de certas personagens.

Se considerarmos que grande parte das telenovelas veiculadas tem como cenário o território brasileiro, seja retratando a atualidade ou determinados períodos do passado, podemos estabelecer que, periodicamente, os brasileiros observam, nas telas da televisão, obras de ficção que procuram representar a sua própria identidade. Dessa maneira, a televisão e, especialmente, a teledramaturgia participam ativamente da construção de sentidos e de imagens sobre nós mesmos. Pois, se as composições são inspiradas nos fatos, sujeitos e relações vivenciados no Brasil, logo, não há como desassociar diversos aspectos de suas representações, da realidade encontrada em nosso território, seja no passado ou no presente. Nas palavras de Michel Maffesoli (2001, p. 81), “as tecnologias do imaginário bebem em fontes imaginárias para alimentar imaginários”.

Assim, as ficções seriadas brasileiras atuam como um espelho que reflete a imagem da nação, embora, também produzam reflexos nessa sociedade. Nessa perspectiva, mesmo que os enredos contenham exageros ou assumam posições cômicas, é inegável o componente de inspiração, total ou parcial, na realidade, o que, conseqüentemente, produz um efeito de formação de opiniões e reprodução das imagens apresentadas.

A abrangência discursiva das telenovelas tornou-se tão significativa que percebemos seu alcance ultrapassando os limites da televisão. É quase que automática a referência de elementos ligados aos enredos da teledramaturgia em outros veículos de comunicação como

revistas, jornais e publicidade. O interesse da população e o fascínio produzido excedem, inclusive, o período de duração das tramas, pois, comumente, encontramos menção a obras que nem ao menos estrearam ou que já tiveram seus capítulos encerrados.

A Rede Globo, líder de audiência nacional e uma das referências mundiais no gênero, investe muito nas telenovelas e apresenta, de segunda a sexta-feira, em três horários diferentes, obras que causam grande identificação do público brasileiro. Recentemente, uma de suas produções venceu a 41ª edição do Emmy Internacional<sup>3</sup> que premiou a telenovela *Lado a Lado*, exibida entre setembro de 2012 e março do ano seguinte, como a melhor novela de 2013.

A obra em questão<sup>4</sup> contou a história de duas mulheres, Isabel e Laura, pertencentes a grupos sociais distintos que têm suas vidas entrecruzadas e que, além da amizade, dividem experiências e procuram ultrapassar barreiras. Ambas convivem com suas famílias, envolvem-se em romances, mas, sobretudo, vivenciam as dificuldades para transpor o conservadorismo da época. O enredo se passa no Brasil do início do século XX e ganha destaque por apresentar, como pano de fundo da trama envolvendo as duas jovens, o contexto do Rio de Janeiro, que, entre outros aspectos, expõe o cotidiano da primeira geração de negros livres do país e, assim, denuncia as mazelas do racismo brasileiro tão pouco referido em nossa sociedade.

## 2 Representando a ficção e a história

Brasil, Rio de Janeiro, ano de 1903. Esse é o marco referencial para o princípio da trama apresentada na telenovela *Lado a Lado*. Desde as imagens iniciais que apresentam cenas da então capital do país, passando pela trilha sonora que posiciona uma música instrumental marcada pela percussão sucedida por um rap, até a cena de um carnaval de rua que marca o início da aparição das personagens, *Lado a Lado* não deixa dúvidas do que vai narrar. Os contrastes entre as ruas cariocas habitadas por distintos senhores e senhores em trajés sofisticados (espaço onde vive a personagem Laura) e as cenas das camadas populares menos favorecidas se divertindo no carnaval (destaque para a dança protagonizada pela atriz

---

<sup>3</sup> Prêmio concedido pela Academia Internacional das Artes & Ciências Televisivas a programas de todo o mundo exibidos através da televisão.

<sup>4</sup> A telenovela *Lado a Lado* foi escrita por João Ximenes Braga e Cláudia Lage, dirigida por Denis Carvalho e Vinícius Coimbra e foi dividida em 154 capítulos.

Camila Pitanga, que deu vida à Isabel) apontam para uma narrativa que discutirá, entre outros pontos, as diferenças e as semelhanças entre dois universos sociais.

A escolha por essa abordagem expõe uma realidade pouco representada na teledramaturgia brasileira: a situação do país no período imediatamente posterior à abolição da escravatura. Nesse sentido, a telenovela opta por realizar não apenas a ficcionalização da realidade, mas, sobretudo, uma discussão histórica acerca daquele contexto. E com essa perspectiva é possível inclinar-se à possibilidade de que o “passado não é mais o que explica o presente, mas este que comanda uma ou várias leituras do passado” (FIGUEIREDO, 2010, p. 89).

Na trama, o núcleo de personagens que abriga a trajetória de Isabel é composto por inúmeros atores negros. No enredo, eles, incluindo a protagonista Isabel, são descendentes próximos de escravos que foram libertados pela Lei Áurea, em 1888 (apenas 15 anos antes do início do tempo da narrativa).

A presença de uma protagonista negra e a consequente apresentação de um grande núcleo de afrodescendentes não é uma composição comum na teledramaturgia brasileira. O que somos acostumados a presenciar é a ausência de atores negros nas novelas ou, ainda, a sua identidade associada a determinados papéis que, em sua maioria, representam grupos sociais marginalizados, normalmente, carregados de estereótipos.

Essa postura não é percebida apenas na televisão. Pelo contrário, desde a época retratada pela novela *Lado a Lado*, setores conservadores da sociedade brasileira disseminam pelas áreas culturais, sociais e políticas, aquilo que Joel Zito Araújo (2004) chama de “ideologia do branqueamento”, num árduo trabalho que parece objetivar o apagamento da herança africana no Brasil. A ideia de democracia racial estaria, nesse contexto, a serviço dessa ideologia, procurando minimizar, quando não extinguir, as influências negras e o seu papel na composição social brasileira. Dessa forma, anunciando que, no Brasil, todos vivem e convivem, pacífica e igualitariamente, as elites procuraram, ao longo de décadas, garantir seus privilégios e impedir possíveis enfrentamentos por parte dos negros.

Assim, dialogando com o imaginário popular, a teledramaturgia brasileira apresenta fortes resquícios desse posicionamento, negando a diversidade racial brasileira, através da invisibilidade dos negros em suas narrativas, como constata Araújo (2004): “nenhuma história levada ao ar nos anos 70, pela Rede Tupi e Rede Globo se propôs a contar os conflitos e os dramas da luta pela ascensão social e econômica da população negra na sociedade brasileira”

(p. 109). Nas décadas seguintes, o panorama apresenta exceções, mas reafirma uma tendência predominante em desvalorizar essa temática na televisão:

As imagens dominantes no conjunto das telenovelas que foram ao ar no período de 1963 a 1997 revelam a cumplicidade da televisão com a persistência do ideal do branqueamento e com o desejo de euro-norte-americanização dos brasileiros (ARAÚJO, 2004, p. 305).

No entanto, a partir dos anos 90 foram perceptíveis algumas alterações nesse quadro, pelo menos, no que diz respeito à aparição dos negros nas telenovelas. Muitas personagens estiveram fora de representações associadas às camadas desfavorecidas e subalternas e, inclusive, tivemos casos de atores negros protagonizando essas narrativas ocupando, também, papéis de classe média ou alta, com destaque econômico, intelectual e social. Algumas obras apresentaram, de forma inovadora, a temática do racismo em suas tramas.

Em 2013, a novela *Lado a Lado*, por apresentar um período histórico em que a marginalização e a discriminação oprimia quase que a totalidade dos negros, retomou a representação dos afrodescendentes em um caráter de exclusão social. Entretanto, o que a trama traz de novidade é a abordagem que colocou os negros como protagonistas e que discutiu, sem melindres, a questão do racismo no Brasil, além de explicitar inúmeras formas de participação do negro no cenário cultural, social e político do país.

Considerando que “história e a ficção sempre foram conhecidas como gêneros permeáveis” (HUTCHEON, 1991, p. 143), a telenovela *Lado a Lado* explora de maneira bastante ousada essa aproximação, visto que destaca, ao longo de toda a narrativa, as possibilidades de envolvimento das personagens em fatos históricos conhecidos. E nesse sentido, afirma um papel ativo e protagonista das personagens negras na construção e nos desdobramentos desses contextos.

Como exemplo dessa perspectiva é possível elencar o envolvimento das personagens fictícias em momentos históricos, tais como: a demolição dos cortiços no Rio de Janeiro e a posterior transferência dos seus moradores para espaços compostos por habitações precárias que futuramente seriam chamados de favelas; a polêmica relacionada à vacinação contra a varíola, ocasionando a chamada Revolta da Vacina<sup>5</sup>; a indignação dos marujos negros contra

---

<sup>5</sup> Manifestação popular ocorrida em 1904, no Rio de Janeiro, desencadeada pela campanha federal de vacinação obrigatória contra a varíola. Essa decisão do governo causou pânico nas classes populares, pois, diante da ausência de explicação das razões da vacina, as pessoas passaram a pensar que haveria um extermínio coletivo.

os maus tratos sofridos na Marinha Brasileira, dando origem à Revolta da Chibata<sup>6</sup>; a ascensão internacional do samba e o incipiente consentimento da capoeira e do candomblé como elementos culturais passíveis de aceitação pública no Brasil.

Esses e outros momentos históricos descritos nessa narrativa ficcional ressaltam a linha tênue que separa a ficção e a História e, sobretudo, valorizam o papel do negro na trajetória de construção da sociedade brasileira, destacando suas lutas, suas dificuldades e, especialmente, sua cultura. Nesse sentido, a verossimilhança “passa a ocupar o lugar da veracidade, trazendo consigo a delicada questão da ficção, a aproximar a história da literatura” (PESAVENTO, 2008, p. 181). Assim, a novela preocupa-se menos em retratar o real e mais em inspirar-se na realidade para criar uma narrativa ficcional capaz de atrair e convencer pela verossimilhança das abordagens tratadas. Essa questão identifica a narrativa com “o provável, no sentido do que poderia ocorrer” (RICOEUR, 1997, p. 331).

Dessa forma, examinando a ideia proposta por Paul Ricoeur (1997, p. 329), em que “a ficção é quase histórica tanto quanto a história é quase fictícia”, percebe-se, na obra de teledramaturgia, diversos componentes em que a ficção, a História e a representação do negro fornecem elementos para que se possa considerar a telenovela *Lado a Lado* como uma espécie de metaficção historiográfica. Essa associação pode ser justificada com base na tendência, explicitada na narrativa, em problematizar o conhecimento histórico e questionar o acesso que temos ao passado, abordando mais a verossimilhança do que a busca por verdades absolutas.

Assim, a referida obra de ficção está inserida na pós-modernidade e “sugere que reescrever ou rerepresentar o passado na ficção e na história é – em ambos os casos – revelá-lo ao presente, impedindo de ser conclusivo e teleológico” (HUTCHEON, 1991, p. 147). Em *Lado a Lado*, constantemente as versões e as abordagens históricas são problematizadas e a leitura que se faz do passado, a partir dessa perspectiva, permite ampliar as concepções e refletir sobre os desdobramentos sociais, culturais e políticos do país. Dessa maneira, “o que muda não é o acontecimento em si, mas a sua forma de interpretá-lo, fazendo da história um contínuo retercer de tramas e respostas” (PESAVENTO, 2008, p. 184).

A questão da discriminação racial e econômica é outro aspecto relevante da obra que, contextualizada pelos eventos históricos que permeiam a narrativa, é abordada de forma corajosa e explícita, evitando representações caricaturais ou diálogos que procurem amenizar

---

<sup>6</sup> Nome popular que recebeu a revolta dos marinheiros de 1910 que denunciaram os castigos físicos recebidos na Marinha Nacional, especialmente, aplicados contra os marinheiros negros. A revolta foi liderada pelo marinheiro João Cândido Felisberto, conhecido como “Almirante Negro”.

a situação. Logo no capítulo inicial, que destacou o carnaval no Rio de Janeiro do início do século, a postura da população branca em relação aos negros aponta que, durante a festa, a miscigenação brasileira é aceita e, até certo ponto, valorizada. Entretanto, quando os festejos encerram, se assume uma postura preconceituosa e a exclusão social volta a ser preponderante.

Expressões como: “*más companhias*”, “*música de negros*” e “*o tal do samba*” foram proferidas pela vilã Constância, interpretada por Patrícia Pillar, já nas primeiras cenas da novela. É dela também a frase que classifica o samba como uma “*batucada de africanos, de macumbeiros*”, duvidando que o ritmo tenha “*qualquer importância para o Brasil*”. Esse ataque a um elemento cultural do país demonstra que aquilo que, hoje, representa a nação, já foi motivo de discriminação e significava um componente que separava as classes sociais. Posição semelhante ao samba ocupava também a capoeira e o candomblé. Na narrativa, esses e outros elementos culturais, herdados dos africanos escravizados no Brasil, passam por um árduo caminho de afirmação e respeito perante a sociedade branca do país. E, por vezes, são questionados pelos próprios afrodescendentes que, devido à discriminação, passam a duvidar da importância dessas manifestações para o cenário social brasileiro.

*Lado a Lado* enfatiza uma composição social diversa em relação à comunidade negra presente na narrativa. Embora contenha personagens comumente associados a esse grupo étnico, a novela desenvolve inúmeras circunstâncias que auxiliam na compreensão da multiplicidade de representações possíveis em relação ao negro brasileiro. Dessa forma, além da mulata sensual personificada em Berenice (Sheron Menezes) ou do malandro capoeirista vivido por Caniço (Marcello Melo Jr.), a novela destaca ainda outras formas de atuação dos atores negros.

O protagonista negro Zé Maria, ou Zé Navalha, como também é chamado (representado por Lázaro Ramos) reúne qualificações que vão além da habilidade com a capoeira. Ele tem bons sentimentos, é incorruptível, trabalhador, eloquente e possui um grau elevado de conscientização política e vontade de lutar por justiça social. É ele que, ao longo de toda a narrativa, atua em várias situações históricas e ficcionais, sendo inclusive considerado um herói. São exemplos dessa postura, o seu envolvimento nas revoltas mencionadas anteriormente, na tentativa de impedir a demolição dos cortiços, além das habituais formas de defesa dos seus amigos e vizinhos, atuando tanto com o enfrentamento físico como verbal.

A protagonista Isabel (cuja atriz Camila Pitanga dá vida) aparece como uma moça humilde, honesta, romântica e preocupada com o pai, que trabalha na casa de uma senhora francesa e, por isso, aprende a ler e a escrever além de ser ensinada a falar francês. Isabel tem inúmeras qualidades e acaba sobressaindo-se através do samba. É com a dança que ela vai para a Europa, fica famosa e volta ao Brasil em ótimas condições de vida, que lhe dão a possibilidade de comprar um teatro e de melhorar a vida daqueles a quem ama.

O pai da moça, Seu Afonso, criou a filha sozinho, em virtude da morte da esposa. Foi dele que Isabel herdou suas principais virtudes. Seu Afonso é muito severo com a filha quando descobre sua gravidez e, mais tarde, quando Isabel fica famosa fora do país através do samba. Ele é um vizinho respeitado e devido a profissão de barbeiro consegue manter uma vida pobre, mas digna, sem esquecer do seu recente passado de escravo.

Tia Jurema vive no morro e tem um carinho muito especial por Isabel e Zé Maria. Ela é uma das referências na comunidade, procurada pela habilidade em jogar búzios. Animada, costuma liderar as festas no morro e tem sempre palavras de conforto e incentivo a quem a procura.

Essas e outras personagens corroboram a afirmação de que *Lado a Lado* apresentou representações do negro diversas daquilo que repetidamente é relacionado a esse grupo social, especialmente quando o contexto histórico está associado ao período pós-abolição. Em relação a essa época, normalmente as representações acabam por destacar o papel marginalizado dos negros, silenciando o papel atuante desse grupo étnico na dinâmica social e histórica do Brasil. João Carlos Rodrigues (2001) destaca, em sua obra, a dificuldade da ascensão do negro na sociedade através da sua presença em esferas sociais significativas. No entanto, *Lado a Lado* exhibe uma reavaliação dessa postura e coloca em discussão a presença e o desempenho fundamental do negro na trajetória de diversos eventos nacionais.

São comuns, ao longo da narrativa, algumas frases impactantes, vindas dessas personagens, que afirmam a postura desse produto cultural como questionar da situação do negro no Brasil, propondo leituras capazes de compreender e dar maior importância a essa presença e atuação no país. São da personagem Isabel frases como: “*Achavam que por eu ser negra essa era a minha única opção de vida*” ou “*É como se essa vitória pertencesse a cada um do morro*”. Chico, o amigo marinho de Zé Maria, foi menos esperançoso e alguns momentos: “*Libertaram os negros, mas colocaram nossa cultura na cadeira*” ou “*O mar é um bom caixão para quem já morreu em vida*”. Por sua vez, Zé Maria fez outros tantos discursos politizados: “*Capoeira não é coisa de marginal, é coisa de brasileiro*”; “*A gente*

*pode desistir, que é mais fácil, ou lutar*”. Esses são alguns dos exemplos discursivos que compõem a obra televisiva *Lado a Lado* e que ajudam a posicioná-la como um produto de destaque no cenário cultural brasileiro.

A respeito das manifestações culturais herdadas dos negros escravizados no Brasil, *Lado a Lado* assume uma postura de enfrentamento contra aqueles que discriminam os elementos culturais característicos dos afrodescendentes no período retratado. São recorrentes, na novela, os discursos e as construções de imagens que fazem a defesa, por exemplo, da capoeira como forma de proteção, mas principalmente como um elemento capaz de ensinar disciplina, lealdade e valorização da cultura. Ou ainda, a importância do samba como componente unificador de um povo e conforto para as mazelas pelas quais os moradores do morro passavam. A culinária afro-brasileira também tem destaque na trama e aponta para seu caráter diferencial e reconhecido internacionalmente. A novela menciona também, entre outros aspectos, a defesa ao candomblé e demais manifestações características dos afrodescendentes, distanciando-se de uma abordagem que as rotule como exóticas.

Dessa maneira, ponderando que “a ficção ‘é um discurso que informa o real, mas não pretende nem representá-lo, nem fazer acreditá-lo’, enquanto a história evidentemente almeja dar uma representação adequada da realidade que existiu e não existe mais” (CHARTIER, 2008, p. 170), a telenovela *Lado a Lado*, como manifestação cultural desse tempo e ao se aventurar pelos caminhos que separam e que ligam a ficção e a História, retratando, especialmente, o período em que o negro brasileiro estava recentemente livre, aproxima-se do que Pesavento chama de conhecimento sensível que opera “em múltiplos tempos, múltiplas leituras do real, múltiplas maneiras de explicar e traduzir o mundo em palavras” (2008, p. 186). É a busca pelo conhecimento histórico através de relações sociais que mesmo sendo ficcionais exploram elementos muito significativos da construção social do Brasil.

Obras dessa natureza têm o importante papel de minimizar equívocos históricos que, segundo Kabengele Munanga e Nilma Gomes (2006) criaram uma visão negativa do negro, o associando à criminalidade, à pobreza ou à sujeira, impedindo o conhecimento sobre os seus processos de luta e as suas formas de organização. *Lado a Lado* contribui para a disseminação das inúmeras formas de resistência (físicas, mas especialmente culturais) empreendidas pelos negros, mesmo após a abolição, período em que esse grupo social precisou, mais do que nunca, resistir às diferentes formas de discriminação e afirmar, como faz até hoje, o seu espaço na sociedade brasileira.

## **Considerações Finais**

Na telenovela *Lado a Lado*, a História e a ficção permitem a reflexão não só de um tempo passado, mas, sobretudo, lança algumas indagações acerca da atualidade, especialmente no que se refere à situação dos negros hoje e a importância de discutir e apresentar narrativas como essa, a fim de possibilitar maior visibilidade à temática, além de valorizar as inúmeras contribuições negras ao panorama social, cultural e político do Brasil. Assim, o “*entrecruzamento* entre a história e a ficção na refiguração do tempo, se baseia em última análise, nessa sobreposição recíproca, quando o momento quase histórico da ficção troca de lugar com o momento quase fictício da história” (RICOEUR, 1997, p. 332). Dessa forma, a História empresta seu contexto para a ficção e, por sua vez, a narrativa ficcional presta um importante serviço à História.

Desse modo, com o alcance midiático que tem uma telenovela, as abordagens realizadas em *Lado a Lado* contribuem para a aproximação dos brasileiros com uma temática, ao mesmo tempo, rica e desconhecida de muitos que vivem no país. Ao contrário do que algumas produções costumam priorizar, essa telenovela destaca-se pelo respeito às diferenças e, principalmente, pela criação de representações do negro que contemplam, ao menos, parte da diversidade característica desse grupo. Com isso, procura-se fugir dos arquétipos comuns, ampliando as possibilidades de discussão, priorizando a inclusão em detrimento da exclusão.

## **Referências**

- ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. Senac, 2004.
- CHARTIER, Roger. A história: a leitura do tempo. In: SCÜLLER, Fernando; AXT, Günter; Silva, Juremir Machado da. **Fronteiras do pensamento: retratos de um mundo complexo**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, p. 163-178, 2008.
- FERNANDES, Ismael. **Memória da telenovela brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- FIGUEIREDO, V. L. F. Encenação da realidade: fim ou apogeu da ficção (p. 83-99). In: \_\_\_\_\_. **Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema**. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio: 7 letras, 2010.
- HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. História, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LADO a Lado**. Novela de João Ximenes Braga e Claudia Lage. Telenovela. Rede Globo de Televisão. Setembro/2012 até março/2013.

**LADO a Lado.** Site oficial da novela. Globo Comunicações e Participações S. A. Disponível em <http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/index.html>. Acesso em 27 de junho de 2014.

MAFFESOLI, Michel. O imaginário é uma realidade. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 15, 2001. Disponível em <http://revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/285/217>

MALCHER, Maria Ataíde. Teledramaturgia: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira. **São Paulo: Intercom**, 2010.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. Global Editora, 2006.

PESAVENTO, Sandra J. O mundo da imagem: território da história cultural. In: \_\_\_\_\_. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em historia cultural**. Porto Alegre: Asterisco, p. 99-122, 2008.

\_\_\_\_\_. Fronteiras da história: uma leitura sensível do tempo. In: SCÜLLER, Fernando; AXT, Günter; Silva, Juremir Machado da. **Fronteiras do pensamento: retratos de um mundo complexo**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, p. 179-190, 2008.

RICOEUR, Paul. O entrecruzamento da História e da ficção. In: **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas: Papyrus, 1997.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.